

ALVES, E. da S.; S. B. L. G da; VILAS BÔAS, T. K. O exercício simultâneo de trabalhar e estudar na óptica dos acadêmicos de enfermagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Taíza Karen Vilas Bôas¹
Bruna Larissa Guedes da Silva²
Emiliane da Silva Alves³
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes⁴
FAPEMIG⁵

O estudar e o trabalhar são atividades distintas, porém bastante comuns aos que entram, atualmente, no ensino superior. Os motivos que levam os estudantes a optarem por tal caminho é a busca pela melhoria financeira e a realização profissional, sendo características típicas dessas pessoas que possuem uma ou mais atividades e visam realização pessoal e profissional (MAIER; MATTOS, 2016). Atualmente as exigências estão marcadas pelo crescimento da produtividade e novas tecnologias, associada à busca pela qualificação profissional. Assim, profissionais técnicos de enfermagem estão buscando a graduação como um meio de desenvolvimento pessoal, profissional e de conhecimentos e, em consequência da situação socioeconômica da sociedade capitalista em que se vive atualmente, muitas pessoas necessitam trabalhar para estudar e assim conseguir pagar os cursos (MEDINA; TAKAHASHI, 2013). Todavia a vida universitária não é fácil, principalmente de um acadêmico de enfermagem, pois demanda muita disponibilidade de tempo, recursos financeiros e dedicação. Face ao exposto, despertou o interesse das pesquisadoras em aprofundar seu conhecimento acerca do objeto de estudo desta pesquisa. O objetivo deste trabalho foi de conhecer o exercício simultâneo de trabalhar e estudar na óptica dos acadêmicos de enfermagem. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal. Foram entrevistados 14 participantes, sendo estes acadêmicos matriculados no ano de 2017, no Curso de graduação Faculdade Wenceslau Braz (FWB), de Itajubá – Minas Gerais. Não houve adoção de um tipo de amostragem. Os participantes do estudo foram selecionados a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: estar cursando o curso de graduação em Enfermagem na FWB; ter idade superior a 18 anos; estar estudando e trabalhando, de forma autônoma ou empregatícia, simultaneamente há pelo menos três meses, tendo no mínimo uma jornada de trabalho semanal de 30 horas; estar no momento apenas estudando, porém já ter vivenciado a dupla função de ser estudante e trabalhador, autônomo ou empregado, há pelo menos três meses, tendo no mínimo uma jornada de trabalho semanal de 30 horas; concordar em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). Os critérios de elegibilidade foram: estar cursando o curso de graduação em Enfermagem em outra

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmico do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** taizavilasboas@gmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** emilianealves2512@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** brunalarissags@hotmail.com

⁴ Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Ciências. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** aldaizafortes1@hotmail.com.br

⁵ Fonte Financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”.

faculdade que não seja a FWB; ter idade inferior a 18 anos; estar estudando e trabalhando, de forma autônoma ou empregatícia, simultaneamente por um período inferior há três meses; estar estudando e trabalhando, de forma autônoma ou empregatícia, simultaneamente há pelo menos três meses, tendo uma jornada de trabalho semanal inferior a 30 horas; estar no momento apenas estudando, porém já ter vivenciado a dupla função de ser estudante e trabalhador, autônomo ou empregado, por um período inferior a três meses; estar no momento apenas estudando, porém já ter vivenciado a dupla função de ser estudante e trabalhador, autônomo ou empregado, há pelo menos três meses, tendo uma jornada de trabalho semanal inferior a 30 horas; não concordar em participar do estudo, não assinando o TCLE. A coleta de dados foi iniciada após a confirmação da autorização para a coleta de dados por meio da assinatura da diretora da FWB em uma carta própria e, a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FWB, conforme parecer consubstanciado n. 1.865.364/2017. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos elaborados pelas pesquisadoras. O primeiro, um questionário de caracterização pessoal dos participantes do estudo composto por sete questões abertas e três fechadas. O segundo, um roteiro de entrevista semiestruturada com uma questão aberta, inerente ao objetivo do estudo. Os procedimentos adotados para a coleta de dados foram os seguintes: agendamento com cada entrevistada, respeitando os dias e os horários que lhes eram mais viáveis; realização das entrevistas em salas de aula da FWB, preservando sempre a privacidade da informante; informação da respondente, antes do início da entrevista, sobre a pesquisa, o seu objetivo, garantindo o anonimato e a sua concordância ou não em participar do estudo; esclarecimento de outras dúvidas, quando necessário; assinatura do TCLE pelos participantes após, sua concordância em participar da pesquisa. O pré-teste foi realizado com três acadêmicos, os quais fizeram parte da amostra definitiva, pois não houve a necessidade de alterar os instrumentos utilizados para a coleta de dados. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos do segundo instrumento foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. A análise detalhada das onze categorias emergidas propiciou o agrupamento delas em duas dimensões: positiva e negativa. Houve um predomínio da **dimensão positiva** com seis das categorias elucidadas sobre a **dimensão negativa** com cinco categorias. As categorias manifestadas referentes à cada dimensão respondem de forma homogênea “o exercício simultâneo de trabalhar e estudar na óptica dos acadêmicos de enfermagem”. No tocante às características pessoais dos participantes em questão a média de idade foi de 26,60 anos (com desvio padrão de $\pm 6,55$); prevalecendo Itajubá como município de residência com 64,28%; urbana como zona com 57,14, solteiro como estado civil com 64,28%, sétimo como período acadêmico com 42,85%, empregado como tipo de trabalhador com 57,14%, cuidador como trabalho que exerce com 57,14%, 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso como carga-horária diária de trabalho com 50,00%, noturno como turno de trabalho com 71,42 e 2 anos como tempo de trabalho com 21,42. Espera-se que, este estudo sirva de reflexão para os acadêmicos e docentes em geral, sobretudo os de enfermagem, para que conheçam o quão difícil é a conciliação do trabalho com o estudo e a realidade as quais estas pessoas estão expostas. Os acadêmicos que almejam trabalhar e estudar simultaneamente analisem os dados evidenciados neste estudo e se preparem para isso, previamente, em todos os sentidos e

aspectos. Os pesquisadores que desejam realizar outros estudos voltados para o assunto em epígrafe utilizem, como apoio, os dados constados nesta pesquisa.

Palavras-chave: Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Trabalhadores. Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES n.3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p.37.

CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL. **CTB debate políticas públicas para protagonismo da juventude na Câmara dos Deputados**, 2016. Disponível em: <<http://portalctb.org.br/site/a-ctb-nacional-brasil/secretarias-da-ctb-nacional/juventude-trabalhadora/30015-ctb-debate-politicas-publicas-para-protagonismo-da-juventude-na-camara-dos-deputados>> Acesso em: 07 out. 2016.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes**. São Paulo, 2009.

FACULDADE WENCESLAU BRAZ. **Instituição FWB**. Itajubá, 2017. Disponível em: <<http://www.eewb.br>>. Acesso em: 03 set. 2017.

LIMA, M. C. M. da R. **A influência do trabalho no rendimento escolar dos estudantes trabalhadores de graduação de enfermagem: uma revisão integrativa**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Guarulhos centro de graduação e pesquisa, Guarulhos, 2010. Disponível em:<<http://tede.ung.br/handle/123456789/227>> Acesso em: 05 set. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MEDINA, N. V. J., TAKAHASHI, R. T. A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 101-108, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.

RANGEL, O. M. **Religião**: a fé como instrumento viabilizador de mudanças comportamentais, n. 6, 2014. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/15/14>>. Acesso em: 22 Jan. 2018.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C. F.; BAPTISTA LUCIO, M. del P. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU. Os desafios de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. **Revista Transformar**, 2016. Disponível em: <<http://blog.usjt.br/os-desafios-de-trabalhar-e-estudar-ao-mesmo-tempo/>>. Acesso em: 29 Jan. 2018.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. de F.C de. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação (Campinas)**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772013000200012&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 01 set. 2016.

